
***Post-scriptum* para um dossiê - A Amazônia em estado virótico!**

*Luizan Pinheiro (Universidade Federal do Pará, Brasil)**

<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47274>

223

Este Dossiê foi organizado no período da Pandemia do Novo Coronavírus que se espalhou pelo mundo em 2020. Vimos e sentimos as mudanças bem perto com a extinção de grande parte da população mundial. Os países ricos mudaram a lógica de suas políticas pra salvar vidas, quando o Estado de Bem Estar Social na Europa estava à bancarrota por tempo! O desemprego no mundo batendo recorde. As políticas sociais cada vez mais seletivas e excludentes, só aumentaram o exército de reserva de trabalhadorxs pelo mundo. O racismo foi colocado em pauta com suas perversões militarizadas. A ironia veio à tona: grandes conglomerados do capital meteram a mão no bolso, em suas reservas e acúmulos para salvar a vida de suas populações ou de seus consumidores, mesmo que tivessem que adotar o discurso do compromisso social como princípio. Para assegurar a crise econômica gerada pela pandemia, as empresas de todas as áreas e serviços ajudaram, como nunca fizeram, aqueles

* Luizan Pinheiro é pesquisador, escritor, poeta, compositor, carimbozeiro e professor doutor da Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará. E-mail: luizan2014@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9199-5327>.

que ficaram com o ônus/óbito da cena. É impressionante ver os milhões de doações para esta causa mortal. E me vinha a pergunta: por que não fizeram antes? Construíram hospitais. Estruturaram e colocaram os serviços tecnológicos em benefício da população mundial. Ora, não é assim que a banda toca na desigualdade social mundial ou na gestão da miséria. Os países da América Latina com suas dívidas estratosféricas e na mão do capital multinacional e que tem as empresas instaladas em seus territórios doando materiais, equipamentos e serviços, chega a ser espantoso. É claro que isso tem sempre um preço. A conta vai chegar depois. Ou melhor, já está sobre as mesas de negociações. No Brasil estamos no de sempre: o processo dizimador, admitido na imprensa mundial pelo Vice-Presidente, com a destruição do meio ambiente, da Amazônia com seu maior índice de devastação e queimadas no seu primeiro ano de governo. Não tem conselho que dê jeito, como popularmente se diz. O Conselho da Amazônia não vai ouvir a Amazônia, os estudiosos, os cientistas, a ciência, a arte, a educação, não. Eles não ouvem nem o que falam. E enquanto o Novo Coronavírus (Covid 19) devasta a população do planeta, daqui do Norte do Brasil vimos do mesmo modo outras tantas devastações, principalmente com as mudanças climáticas que atingem frontalmente a floresta amazônica. O vírus entrou em todos os lugares. As comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, praianas etc., sofreram e sofrem ainda com a perda de seus entes queridos. Lideranças ancestrais. Homens, mulheres, jovens e crianças. Guerreiros e guerreiras vivenciando a vulnerabilidade de suas condições. A dizimação de nossas gentes como no passado. E ao mesmo tempo o abandono do des-governo brasileiro. O poder público penou para acertar a lidar com o chamado inimigo invisível, o vírus, que colocou à prova as competências e as estruturas de cada estado e município. O Sistema de Saúde de cada local viu-se perdido diante dos distúrbios e desequilíbrios provocados pela pandemia. E em muitos Estados, lideranças políticas fizeram jus às suas eleições, ao cargo e à responsabilidade social que os cabia pela própria lógica constitucional; enquanto outros se aproveitaram da situação para fazer a velha política da corrupção e do balcão. As grandes distâncias na Amazônia provaram que ainda tem muito o que se avançar, mas não nas balelas virtuais que tentam ainda fazer-nos engolir enquanto a mata pega fogo, os rios são poluídos e as aves morrem asfixiadas. Aqui tudo é desafio. E os governos dos países em lives virtuais tentam criar planos estratégicos com os mesmos argumentos de sempre. Sem convocar aqueles que de fato

entendem a Amazônia. Eles nunca falam do grande capital instalado aqui, e da riqueza que vai embora, e do buraco que fica, e da miséria que se aprofunda, e das riquezas dilaceradas, e do extermínio de tantas vidas. Tentam encontrar palavras novas palavras para tentar fazer o belo discurso, não adianta. Não sabem falar e não sabem do que falam. E diante de tantos desafios das políticas ambientais (no sentido mais amplo do termo) a arte grita. Tem que gritar e mostrar cada vez mais as mazelas, a ignorância, a estupidez, o falso, o abuso, o assédio, a destruição, a idiotice. E os poderes públicos e as organizações têm que ser mais agressivas ainda porque o que temos em vista é mais um episódio de destruição, pois 2020 está muito mais quente do que imaginam os roteiristas hollywoodianos e seus Armagedons de programas gráficos superfodas! Por fim...não tem fim! Não tem vacina pra estupidez humana! E o que foi metaforicamente chamado de o pulmão do mundo tá mesmo em estado virótico, a Amazônia e junto com ela o Pantanal, a Mata Atlântica. Os biomas virando fumaça... É, Marx tinha razão, tudo o que é sólido se desmancha no ar...

Belém, agosto de 2020.

Citação recomendada:

PINHEIRO, Luizan. Post-scriptum para um dossiê - A Amazônia em estado virótico!. *Revista Poiésis*, Niterói, v. 22, n. 37, p. 223-225, jan./jun. 2021.
[<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47274>]



Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC-BY-NC) © 2021 Luizan Pinheiro